



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Dos Aspectos Epidemiológicos E Da Prevalência De Casos De Sífilis Congênita No Estado Da Bahia No Período De 2007-2017

Autores: Uelma Cristiane Silva Leite; Danielle Schobinger Ronqui; Andressa Rodrigues Mascarenhas Corrêa; Priscila Pinheiro Ribeiro Lyra; Cláudia Luz; Lícia Maria Oliveira Moreira

Resumo: AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E DA PREVALÊNCIA DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2007-2017 RESUMO
Introdução: Sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pela pelo *Treponema pallidum* e apresenta altas taxas de transmissão vertical dependendo da fase da doença materna e da época da gestação. Ao contrário de outras doenças de transmissão sexual que afetam o recém-nascido, a sífilis congênita pode ser prevenida e/ou tratada intra utero. Apesar do simples diagnóstico através do rastreamento obrigatório durante o pré-natal, ainda assim, essa patologia apresenta elevada prevalência. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico e a taxa de prevalência dos casos de sífilis congênita no estado da Bahia, bem como comparar o perfil epidemiológico e o tratamento estabelecido de acordo com os anos de diagnóstico no estado da Bahia. Material e métodos: Trata-se de um estudo de cunho epidemiológico descritivo tendo como fonte principal dados públicos, obtidos por meio do SINAN/DATASUS, onde foram coletados dados sobre os casos de sífilis congênita no Brasil e no Estado da Bahia, entre os anos de 2007 a 2017. Resultados: Durante este período, houve crescimento do número de casos com diagnóstico confirmado de sífilis congênita. No Brasil, foram notificados 158.273 casos, entre os anos de 2007 a 2017, e destes, 9.181 encontram-se no estado da Bahia. A taxa de prevalência nacional e no território baiano variou de 0,18% (2007) a 0,79% (2016) e de 0,07 (2007) a 0,92% (2016) para cada 1.000 nascidos vivos, respectivamente. A maioria das mães apresentavam ensino fundamental incompleto e realizaram o pré-natal, momento o qual foi feito o diagnóstico de sífilis congênita em 4.242 casos, destas, 71,5% mulheres receberam o tratamento para sífilis e apenas 25,7% dos parceiros foram tratados. Das 9.181 notificações no estado da Bahia, foram identificados 4.454 casos de sífilis congênita em crianças pardas, do sexo feminino, menores de sete dias de vida e 173 crianças foram a óbito. Conclusão: Embora seja uma infecção de notificação compulsória desde 2005, identifica-se forte viés de subnotificação e notificação com incompletude de dados, o que constitui um entrave na tomada de decisões no âmbito da Saúde Pública, interferindo negativamente no controle da doença levando ao não tratamento de e não acompanhamento adequado de casos sífilis. Existe também um gasto excessivo aos cofres públicos, já que, os procedimentos prestados nos recém-nascidos com sífilis congênita representam custos três vezes superior aos cuidados despendidos a um bebê sem essa infecção.